

Campanha de FHC chega ao sertão nordestino

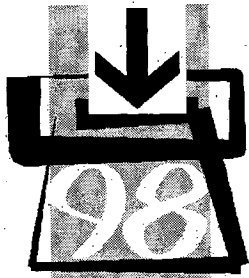
Em sua primeira viagem à região nesta eleição, o presidente visita Pernambuco e vai pedir votos na terra do padre Cícero, no Ceará

Patrícia Raposo
De Recife

O presidente Fernando Henrique Cardoso decola hoje de Brasília para realizar sua primeira visita ao Nordeste nesta campanha. Dividida em duas etapas, uma organizada pelo Palácio do Planalto e outra pelo Comitê de reeleição, a viagem começa pela Base de Aérea de Recife. A partir daí, será uma maratona de vôos e visitas a obras federais em várias cidades do interior de Pernambuco e do Ceará. O roteiro inclui a participação no comício de lançamento da candidatura à reeleição de Tasso Jereissati (CE), em Juazeiro do Norte, terra do padre Cícero, e um encontro constrangedor com o governador Miguel Arraes (PE), adversário político com quem tem trocado farpas.

Quando chegar ao Recife, às 12h15, o presidente estará pela primeira vez com o governador Arraes depois das recentes crises políticas, a última delas sobre a cobrança retroativa de ICMS às empresas da Telebrás. O governador havia decidido não receber o presidente, mas mu-

dou de idéia. Concluiu que estaria contrariando o que sempre pregou ao longo de toda a sua carreira: que as divergências políticas e pessoais não devem se sobrepor ao relacionamento entre instituições. Depois da recepção, Arraes retoma sua campanha de reeleição pelo o interior do estado.



O presidente, por sua vez, parte para visitar as obras de duplicação da BR-101 Sul, em Cabo, e a Adutora do Oeste, em Ouricuri. As divergências entre os dois começaram quando o governador pernambucano, depois de várias tentativas de receber a antecipação de recur-

sos pela privatização da companhia elétrica, Celpe, denunciou que o governo federal estava "discriminando Pernambuco".

O governador contava com os R\$ 700 milhões para prosseguir com sua sobras, mas uma manobra da oposição levou o Tribunal de Contas da União a submeter o repasse à aprovação do Senado e Banco Central. Embora tenha obtido vitória jurídica posterior, a liberação ainda depende de decisão federal. Arraes

acha que se trata de discriminação porque dezessete estados haviam sido contemplados com liberações.

Em seguida, retribuindo ao discurso do governador, FHC acusou Arraes de fazer bandalheira no seu governo, numa referência aos saques que vinham ocorrendo no Sertão. O presidente disse que "o governador precisa trabalhar ao invés

de vir aqui (a Brasília) pegar mais dinheiro do BNDES".

A briga engrossou quando o governador decidiu mudar, no último sábado, seu voto no Confaz, anulando a decisão de não cobrar o ICMS retroativo às empresas da Telebrás. A decisão de Arraes foi encarada como o último recursos para pressionar FHC a liberar a antecipação

pela venda da Celpe. O ministro da Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, considerou isso uma chantagem e disse que Arraes, deveria "chantagear a mãe dele".

Fernando Henrique vai visitar a obra da BR-101 Sul, avaliada em R\$ 60 milhões. Ela teve início no governo Sarney, em 1988, e ficou quase oito anos parada, sendo retomada

apenas em 1996. São 22,5 km de pista dupla. Para sua conclusão, faltam asfaltar cinco quilômetros e concluir quatro pontes e seis viadutos, do total de 22. A adutora foi iniciada em 1995 e, segundo o secretário de Infra-Estrutura, João Bosco de Almeida, dos 721 quilômetros previstos no projeto só 60 foram implantados.